

CAMINHOS INCLUSIVOS

Belo Horizonte | Julho de 2025 | Ano 2 | Edição nº 14



INCLUSÃO EM ESCOLAS PARTICULARES - PAG 1



WEBINAR - PAGINA 2



DIA DO ORGULHO AUTISTA- PAGINA 3

MEDIAÇÃO ESCOLAR E INCLUSÃO: REVISÃO, DICAS E REFLEXÕES

A mediação escolar passou a se tornar mais frequente a partir da Convenção de Salamanca. As escolas de todo o mundo tiveram que dar conta de incluir crianças que precisavam de ajuda em classes já existentes, muitas vezes com grande número de alunos e professores, cuja formação não havia se preocupado com esses aspectos. O mediador pode atuar como intermediário nas questões sociais e de comportamento, na comunicação e linguagem, nas atividades e/ou brincadeiras escolares, e nas atividades pedagógicas, nas limitações motoras ou da leitura, nos diversos níveis escolares.



Um mediador estimulando a aquisição de linguagem e habilidades sociais no cotidiano escolar amplia a possibilidade da quantidade de estímulo recebido, como também a qualidade já que sempre ocorrerá em situação real de uso, diferente do que se pode proporcionar num consultório. Conhecer o aluno que será acompanhado pela mediação, discutir com a equipe pedagógica da escola e com a equipe de apoio terapêutico são pontos fundamentais. Apesar da figura do mediador ser considerada uma adaptação no espaço pedagógico, portanto garantido pela lei, não existe muita clareza quanto o papel e as atribuições deste profissional nem quanto à regulamentação da profissão.

Educação Inclusiva: o papel de cada sujeito



Coordenação da Educação Especial: Núria Evangelista
Coordenação dos Anos Iniciais: Maria Alaide
Mediadoras: Elvanir Oliveira e Idalice Ramos

MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - O QUE PRECISAMOS FAZER

O mediador escolar atua como intermediário entre a criança e o ambiente, ajudando-a a interpretar estímulos, desenvolver iniciativa, flexibilidade e autonomia. Ele apoia nas questões sociais, pedagógicas e de comportamento, acompanha em diferentes espaços da escola e auxilia nas rotinas diárias. Também dá suporte aos professores com adaptações e atenção individualizada aos alunos. Seu papel é ser um agente de inclusão, favorecendo o desenvolvimento da criança sem substituir o professor, mas garantindo que ela participe ativamente do processo educacional.

- **Dificuldade motora geral e acessibilidade:** alunos com limitações motoras, mesmo com acessórios que facilitem a locomoção ou digitação, por exemplo, podem necessitar, pelo menos num período de adaptação, de mediadores escolares. A implementação de muitos recursos só é possível com este auxílio individualizado. Adaptações de material também podem ser uma constante;
- **Dificuldades comportamentais importantes:** determinados comportamentos, sobretudo agressivos, podem colocar em risco a integridade do próprio aluno, bem como de seus colegas. Neste caso, o mediador escolar pode favorecer interações saudáveis e, quando necessário, intervir em comportamentos que possam prejudicar alguém no ambiente escolar;
- **Dificuldades de concentração e impulsividade:** uma criança com déficit de atenção importante pode precisar de um profissional que possa mediar sua atenção e ensiná-lo a se auto-regular no tempo, com seus materiais, facilitando assim a organização da criança, o planejamento de atividades e a antecipação das possíveis reações, como controle da impulsividade, eventualmente;
- **Dificuldades de leitura:** Nestes casos, o mediador ajuda os estudantes a rever informações sobre trabalhos ou relatórios, aulas de revisão de classe. Compartilha leituras, para que não haja sobrecarga na tarefa. Organiza a produção da escrita, quando a dificuldade prejudica muito a expressão de seus pensamentos. Seguindo a orientação do professor de turma, busca antecipar situações oferecendo outros recursos (vídeos, fotos, experiências), para que estes não dependam exclusivamente da leitura, criando experiências diferenciadas sobre os mais variados assuntos. Adaptações de materiais podem ser importantes também. Além disso, o mediador pode aproveitar diversas situações do cotidiano escolar para estimular as habilidades necessárias para alfabetização;
- **Dificuldades no ensino fundamental II e ensino médio:** nesta etapa escolar, o mediador muitas vezes se especializa em um assunto específico, como o Inglês ou Ciências. Ele é muitas vezes responsável por projetos especiais e pelo preparo de materiais e equipamentos específicos para determinadas disciplinas ou conteúdos;
- **Dificuldades na comunicação e interação:** A estimulação de linguagem e da interação no ambiente privilegiado da escola visa não somente estimular a fala, como também tem o objetivo de desenvolver e promover a competência comunicativa e interacional. Comumente, este tipo de abordagem produz um efeito no comportamento geral, uma vez que o desenvolvimento da comunicação favorece as relações, bem como a organização do mesmo.

WEBINAR

O PAPEL DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)



Luciane, da equipe Gestão Inclusiva, e Diana Mata iniciaram uma formação focada na conceituação de "centros infantis" e na vital importância da mediação na aprendizagem das crianças.

Luciane enfatizou que a aprendizagem ocorre por meio de mediação intencional, que é crucial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de todas as crianças. Pontuou-se a autonomia progressiva, a repetição como meio de solidificar o conhecimento, o estímulo emocional positivo e o desenvolvimento das funções executivas.

Mediação para o Desenvolvimento Social e Emocional

Mediação em situações do cotidiano, como a partilha de brinquedos.

Envolve escuta, observação e apoio.

Ajuda a lidar com frustrações, compreender e nomear emoções.

Favorece resiliência, empatia e convivência.

Mediação para Todos os Estudantes

Essencial para todos, não apenas para crianças com deficiência.

Aprendizagem ocorre por atos intencionais, não apenas pela idade.

Mediação qualificada cria conexões duradouras e sólidas.

Processo de Mediação e Autonomia

Não é fazer pela criança, mas fazer com ela.

Suporte deve gerar autonomia progressiva.

Base em Vygotsky (interação) e Feuerstein (modificabilidade cognitiva).

Estímulos intencionais para explorar o potencial do estudante.

Repetição e Rotina na Aprendizagem

Repetição solidifica o conhecimento, sem ser monotonia.

Rotina e previsibilidade trazem segurança.

Neuroplasticidade impulsionada por experiências mediadas e enriquecedoras.

Estímulo Emocional Positivo e Funções Executivas

Sucessos e vivências positivas engajam a aprendizagem.

Mediação qualificada desenvolve funções executivas:

Controle de impulsos.

Memória de trabalho.

Flexibilidade cognitiva.

Estratégias de Mediação no Cotidiano

Nomear emoções e reforçar rotinas.

Instruções curtas e visuais.

Jogos e brincadeiras que exigem memória e alternância de papéis.

Trabalho em estações de aprendizagem para atenção individualizada.

O erro deve ser visto como oportunidade de aprendizagem.

30 de julho – Dia Internacional da Amizade

Amizade como ponte para a inclusão

O Dia Internacional da Amizade, celebrado em 30 de julho, é uma oportunidade para refletirmos sobre como os laços afetivos podem transformar a sociedade. A amizade vai além do convívio: ela abre espaço para a empatia, o respeito às diferenças e a valorização de cada pessoa como única.

No contexto da inclusão de pessoas com deficiência, a amizade tem um papel essencial. Quando crianças, jovens e adultos com e sem deficiência constroem relações de amizade, derrubam-se preconceitos e formam-se redes de apoio. É no cotidiano, no brincar, no estudar juntos, no compartilhar experiências, que se percebe que todos têm algo a ensinar e a aprender.



EDITORIAL

QUEM SOMOS

Nivânia Reis - Desenvolvimento de conteúdo.

Carlos Pietrobon - Desenvolvimento tecnológico da solução.

Sandra Freitas de Souza - Estudos focados na Educação Inclusiva

Juliane Niquini - Desenvolvimento de conteúdo e suporte e supervisão ao usuário.

Luciane Dias Campos - Responsável pela Supervisão nas Escolas.

Cida Calixto - Responsável por Educação Especial e Tradutora

Intérprete de Libras (TILS) e Braille.

Wellington Borges - Responsável

pelo comercial, gestão e desenvolvimento de projetos.

Valdirene Sousa Responsável pela parte administrativa e financeira.